

## **Teletrabalho vs. A Perspetiva Dos Trabalhadores**

**Cristiana Sousa (1) & Elisete Martins (2)**

(1) ISLA GAIA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia; cristianasousapte@gmail.com

(2) ISLA GAIA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia; elisete.martins@islagaia.pt

**Palavras-chave:** Teletrabalho; Tecnologia; Autonomia; Trabalho Flexível; Satisfação Profissional

### **Resumo**

A implementação do teletrabalho conduz a alguns desafios, tanto para as empresas, como para os trabalhadores. Este é um modelo de trabalho flexível, que é interpretado de forma dissemelhante, dependendo da dimensão da organização onde é aplicado e da cultura organizacional nela existente. O objetivo deste estudo consiste em perceber o impacto do teletrabalho, na perspetiva dos trabalhadores. Nesse sentido, optou-se por uma metodologia de cariz meramente exploratória, realizando-se uma revisão da literatura robusta, para servir de suporte teórico-prático sobre o tema abordado, de forma a obter uma síntese das perspetivas de vários autores, conjugando os aspetos em concordância e tendo em atenção os pontos em que existe disparidade de opiniões. As bases para a realização do mesmo foram alicerçadas em artigos e dissertações de referência, obtidos através de algumas plataformas, como o Google Académico e o Mendeley, no entanto foram também consideradas notícias publicadas em jornais oficiais de modo a sustentar cronologicamente os factos observados.

Após análise profunda dos estudos estruturantes deste artigo, resultou em informações que nos impelem para duas perceções, a empresarial e a dos trabalhadores. Por um lado, nas empresas é manifestada alguma desconfiança dos gestores, relativamente aos seus subordinados, devido ao desconhecimento das boas práticas de controlo à distância, o que pode resultar no receio de que seja impossível realizar o controlo das tarefas através deste modelo. Neste cenário, a visão dos trabalhadores incide numa perspetiva diferenciada, considerando este modelo de trabalho flexível e remoto, um fator motivador que permite a diminuição de custos (nas viagens entre o local de trabalho e a sua zona de residência) e no desenvolvimento pessoal, apesar de, para alguns, representar um entrave à comunicação entre colegas. Noutro ponto de vista, é evidente que a diminuição de custos referida, tanto pode significar uma vantagem para os trabalhadores, como para a organização, pois, se para o lado dos colaboradores lhes permite poupar nas viagens para o trabalho, para a empresa resulta na diminuição de custos com a eletricidade e de desgaste de equipamentos. Ainda assim, para grande parte dos indivíduos as vantagens apresentadas poderão não ser suficientes para compensar a diminuição do contacto com os colegas e a perda da rotina, bem como, para muitos pode significar a perda de noção do tempo que se destina à vida profissional e do tempo que se destina à vida pessoal.

Em termos de conclusões, estamos em escorar que o teletrabalho a tempo parcial é geralmente a metodologia eleita por parte dos colaboradores, uma vez que permite usufruir do conforto do lar, durante a realização das funções e ainda mantém o contacto presencial com os colegas de trabalho. Desta forma, o teletrabalho demonstra ter um papel importante

na satisfação dos colaboradores, uma vez que permite usufruir de condições favoráveis para a execução do mesmo. Permite que possam ter um bom desempenho profissional, combinado com a sua qualidade de vida, ainda assim, através das várias perspetivas estudadas, não pode afirmar-se com rigor que o teletrabalho tem exatamente um impacto positivo na satisfação dos trabalhadores, uma vez que são destacadas vantagens e desvantagens na sua aplicação. Realçamos neste construto uma lacuna que se prende com a necessidade de se acrescentar um elemento de importância extrema para a obtenção de resultados que possam acrescentar valor ao estado da arte sobre o tema em questão, devendo ser incluído o perfil de cada indivíduo em contexto de trabalho remoto, sendo que esta variável deve ser tida em consideração nas hipóteses a serem estudadas. Sequencialmente, aferimos que outro aspeto a retirar deste estudo se prende com o facto das empresas examinarem com rigor a personalidade dos seus trabalhadores, para perceberem qual será o impacto na sua produtividade e a suscetibilidade a distrações.